RELATÓRIO GERENCIAL **FEV | 2026**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 12

GUIDANCE 17

CARTEIRA 18

ALOCAÇÕES 21

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 24

INDICADORES

R$ 0,13 Distribuição por cota	13,06 % *Dividend Yield* (12 meses)*	14,88 % *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,33 Cota Patrimonial*	R$ 11,16 Cota Fechamento (Mercado)*	1,07 P/VP*
R$ 74,44 mi Patrimônio Líquido*	R$ 191,25 mil Volume diário médio (fevereiro)	9726 Número de cotistas*
CDI +2,25 % Carrego da carteira	4,6 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

Não foram realizadas operações na carteira durante o mês de fevereiro, em linha com a melhor estratégia de alocação de capital.
Diminuímos o hedge da carteira, de forma a aumentar a exposição à curva de juros reais
O SNID anunciou rendimentos de R$ 0,13/cota em março, marcando o quinto mês consecutivo de rendimentos nesse patamar.

*Fechamento 27/02

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

Internal Use Only

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de fevereiro em 15,00%, e no mês de março ocorreu o primeiro corte de 25 bps. O choque do petróleo causado pela guerra no oriente médio tem moderado as expectativas na velocidade do afrouxamento monetário, ainda que permaneçamos com a expectativa de um cenário de queda de juros a frente.

Mercado de Crédito

No começo de fevereiro, a gestão optou por aumentar a exposição à curva de juros real, ou dito de outra forma, reduzir a indexação da carteira ao CDI. O objetivo é auferir ganhos com o fechamento da curva, em linha com a visão de que as taxas de juros permanecem em patamares insustentavelmente elevados. Cerca e 68% do patrimônio do fundo ainda permanece indexado ao CDI através do uso dos derivativos DAP.

Gestão de Carteira

Assim como janeiro, fevereiro foi marcado pela ausência de operações de compra/venda de ativos. O mercado tem oferecido spreads de crédito muito baixos versus o risco de crédito, tanto no mercado primário quanto secundário. O giro de posições em um cenário como esse gera custos ao fundo sem trazer ganhos correspondentes. Também existe uma limitação do fundo em auferir ganhos de capital nos papéis incentivados e deixar os recursos aplicados em CDI, pois o fundo precisa carregar um percentual mínimo em papéis incentivados, de acordo com a lei 12.431/2011, para manter a isenção tributária de rendimentos e ganho de capital aos seus cotistas.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

De Washington a Brasília: os Vetores que Movem os Mercados

Fevereiro foi um mês de ajustes graduais. A economia americana seguiu em trajetória de pouso suave, enquanto a agenda tarifária nos Estados Unidos voltou ao centro do noticiário. Ao mesmo tempo, o dólar continuou perdendo força e parte dos fluxos globais passou a buscar maior diversificação.

Nesse ambiente, o Brasil voltou a ganhar espaço na equação internacional. A combinação entre um cenário externo mais favorável e a proximidade do início do ciclo de queda da Selic ajudou a sustentar o bom desempenho dos ativos domésticos.

Cenário Global

Em relação aos dados macroeconômicos norte-americanos, não houve mudanças relevantes desde a última carta. Em 2025, o PIB cresceu 2,2%, abaixo dos 2,8% registrados em 2024. No 4T25, a alta anualizada foi de 1,4%, sinalizando uma desaceleração mais intensa do que o esperado. Entretanto, esse resultado refletiu, em grande parte, a paralisação parcial do governo.

A boa notícia é que a demanda interna continua resiliente. Ao analisarmos as vendas finais para compradores privados domésticos, que é uma proxy importante para a demanda, observamos expansão anualizada de 2,4% nos últimos três meses do ano, o que ajuda a afastar um cenário de recessão.

No campo dos preços, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou de 2,7% para 2,4%. O núcleo, que exclui alimentos e energia, recuou para 2,5% em termos anuais. **Em conjunto, os dados reforçam um processo desinflacionário gradual, ainda que heterogêneo:** bens duráveis permanecem comportados, mesmo diante de choques tarifários, enquanto os serviços seguem mais resilientes, com alta próxima de 3,0% em 12 meses. As expectativas de inflação continuam ancoradas próximas a 3,0%, e **projetamos que a inflação encerre 2026 entre 2,3% e 2,5%.**

O mercado de trabalho voltou ao centro das atenções em fevereiro. O *payroll* de janeiro registrou criação de 130 mil vagas não agrícolas, acima das expectativas (70 mil), enquanto a taxa de desemprego caiu de 4,4% para 4,3%. À primeira vista, o dado poderia sugerir reaceleração. Uma leitura mais cuidadosa, no entanto, recomenda cautela.

Revisões sazonais e ajustes metodológicos afetaram a comparação intertemporal, e o número ainda pode passar por novas revisões. Além disso, importante ressaltar que a média mensal de geração de vagas ao longo de 2025 ficou em 15 mil, bem abaixo dos períodos anteriores. Ao mesmo tempo, não se trata de desaceleração abrupta. A razão entre vagas abertas e desempregados retornou a níveis semelhantes aos de 2016–2017, **patamar compatível com um mercado equilibrado.**

As taxas de contratação e demissão reforçam esse diagnóstico. As empresas seguem cautelosas: evitam cortes e mostram menor disposição para ampliar contratações diante das incertezas sobre o ritmo da economia.

A composição setorial acrescenta um elemento estrutural. Em janeiro, aproximadamente 95% das vagas criadas concentraram-se em saúde e assistência social, segmentos associados, entre outros fatores, ao envelhecimento populacional. Esses setores lideraram a geração de empregos em 2024 e 2025.

Em contrapartida, a manufatura, que representa cerca de 8% da força de trabalho, segue perdendo vagas e ainda não reflete de forma consistente o objetivo da Casa Branca de revitalizar a indústria. Serviços administrativos também acumulam perdas, possivelmente relacionadas a ganhos de produtividade ligados à digitalização e à inteligência artificial.

Na tabela abaixo, ilustramos a criação de vagas por segmento.

Criação de Vagas por Segmento (mil)

	Criação de Vagas - Mensal (mil)					Criação de Vagas - Anual (mil)				
Setores	**set/25**	**out/25**	**nov/25**	**dez/25**	**jan/26**	**2023**	**2024**	**2025**	**jan/26**	**=Total**
Área da Saúde	**39,6**	**33,6**	**50,0**	**33,4**	**81,9**	**671,9**	**632,5**	**390,7**	**81,9**	**1.777,0**
Governo	**8,0**	**-153,0**	**-31,0**	**-16,0**	**-42,0**	**726,0**	**438,0**	**-186,0**	**-42,0**	**936,0**
Assistência Social	**15,7**	**14,0**	**9,9**	**15,5**	**41,6**	**329,1**	**250,2**	**302,5**	**41,6**	**923,4**
Serviços de alimentação e estabelecimentos de bebidas	**38,9**	**42,6**	**21,6**	**13,9**	**27,8**	**223,3**	**55,4**	**96,7**	**27,8**	**403,2**
Construção de edifícios não residenciais	-1,6	-1,4	7,3	1,1	3,6	38,2	25,8	5,1	3,6	72,7
Fabricação de alimentos	-0,9	0,9	-3,8	0,0	0,8	33,0	26,2	2,3	0,8	62,3
Fabricação de produtos derivados de petróleo e carvão	0,9	-1,1	0,1	0,5	-1,4	4,4	-0,3	-0,1	-1,4	2,6
Fabricação de produtos químicos	0,6	1,5	0,0	-2,8	-1,8	-10,9	4,5	2,6	-1,8	-5,6
Indústrias têxteis	0,8	-0,5	-0,6	-0,1	-1,0	-6,6	-3,3	-2,9	-1,0	-13,8
Fabricação de vestuário	0,0	-0,6	-2,7	-0,2	-1,8	-0,4	-6,5	-6,4	-1,8	-15,1
Transporte rodoviário de cargas	-7,9	0,3	-4,8	-0,9	-4,3	-52,0	-40,7	-27,9	-4,3	-124,9
Manufatura	-3,0	-9,0	-10,0	-8,0	5,0	-23,0	-179,0	-108,0	5,0	-305,0
Serviços Administrativos	-12,7	-14,3	19,0	19,0	9,5	-290,7	-147,4	-106,7	9,5	-535,3

Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

O quadro geral, portanto, segue compatível com uma desaceleração ordenada da economia americana. Não há sinais de recessão iminente, tampouco indícios de reaceleração robusta. O crescimento converge para algo próximo de 2% em 2026, enquanto a inflação ainda gera desconforto nos diretores do banco central.

Nesse contexto, o Federal Reserve manteve a taxa entre 3,50% a.a. e 3,75% a.a. e adotou tom *hawkish* na ata da última reunião, preservando uma postura prudente. **Mantemos a projeção de dois cortes em 2026, um no segundo trimestre e outro no segundo semestre, condicionados à evolução das variáveis macroeconômicas.**

Ruídos institucionais: tarifas, incerteza e fragmentação

Além do cenário macro, fevereiro trouxe ruídos institucionais relevantes. A decisão da Suprema Corte que limitou o uso de instrumentos emergenciais para impor tarifas reafirmou o sistema de freios e contrapesos, mas expôs incertezas na condução da política comercial.

Como declarado em diversas ocasiões antes mesmo da decisão, Donald Trump reagiu rapidamente. Como "Plano B", a Casa Branca adotou uma tarifa global de 10% por 150 dias, utilizando outros instrumentos legais para manter a pressão comercial enquanto avalia alternativas estruturais. Com isso, o tema tarifário permaneceu no centro do debate econômico e político nos Estados Unidos.

Mesmo temporária, a medida reintroduziu incerteza para empresas e parceiros comerciais. Cadeias produtivas haviam sido reorganizadas com base no regime anterior. A União Europeia congelou o acordo com os Estados Unidos até obter maior segurança jurídica e maior clareza sobre o desfecho do episódio.

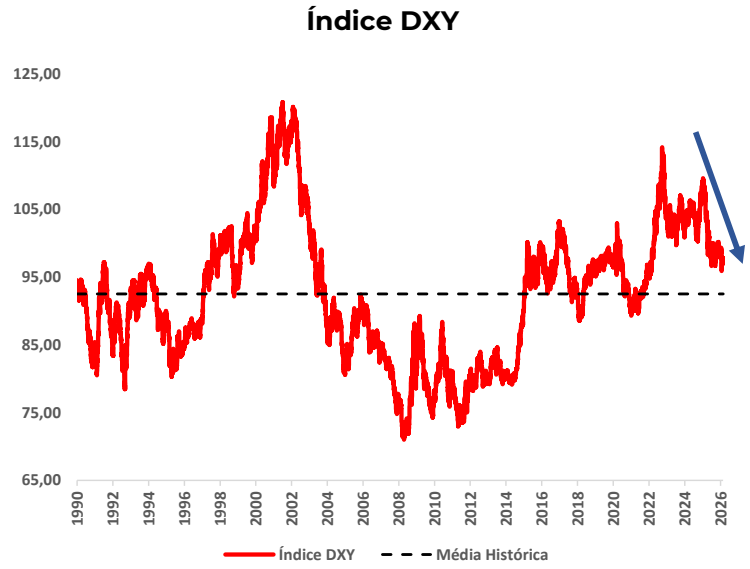
Por outro lado, países e produtos que estavam sujeitos a tarifas mais elevadas passaram a se beneficiar da decisão da Suprema Corte, que tende a favorecer o comércio global, especialmente entre economias emergentes, e gerou reação positiva nos mercados acionários nos dias seguintes ao anúncio. No caso do Brasil, a alíquota média efetiva de importação recuou 13,6 p.p. Além disso, produtos que não haviam sido contemplados nas rodadas anteriores, como café solúvel, pescado e uva, passaram a enfrentar tarifas menores.

Também entrou no radar uma discussão relevante: caso as cobranças sejam consideradas ilegais, haverá reembolso aos importadores norte-americanos? Os valores potencialmente envolvidos superam US$ 175 bilhões, o que reforça a complexidade do tema.

Por fim, somam-se a esse cenário tensões geopolíticas envolvendo os EUA e Irã, que pode sofrer um ataque em breve, e movimentos estratégicos como os acordos comerciais entre Índia e União Europeia e a aproximação entre Brasil e Índia.

Dólar mais fraco e a experiência histórica

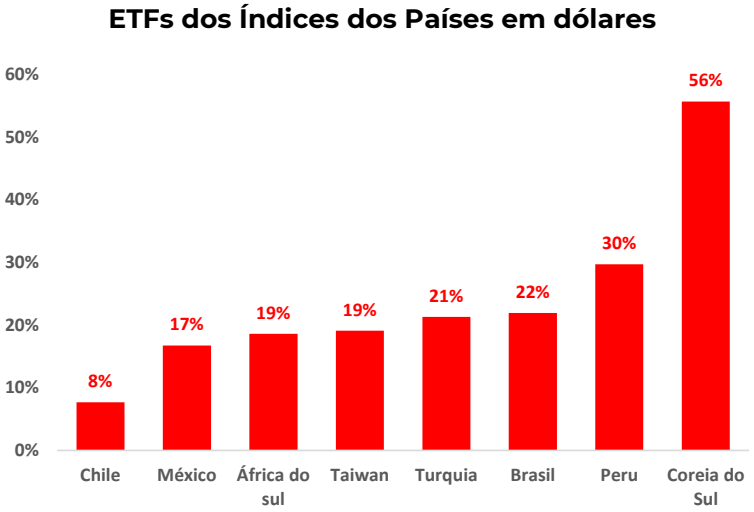
A atual conjuntura, marcada pela redução do chamado "excepcionalismo" dos EUA, por incertezas e ruídos da administração Trump, tanto no campo econômico quanto geopolítico, tem enfraquecido a percepção dos EUA como porto seguro dos investimentos. Somam-se a isso *valuations* mais esticados na bolsa norte-americana, especialmente em setores de tecnologia, o que reduziu a propensão de concentrar parcela relevante do capital apenas no mercado americano.
Esse movimento intensificou a busca por diversificação geográfica e por ativos de proteção, como ouro e prata, o que contribuiu para o enfraquecimento do dólar — dinâmica refletida na trajetória do índice DXY apresentada no gráfico a seguir.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Parte do capital antes concentrado no mercado americano passou, assim, a buscar economias com maior prêmio de risco e potencial de valorização, sobretudo mercados emergentes.

No mês passado, o desempenho das bolsas de diversos países tem refletido essa dinâmica, como ilustra a imagem abaixo, que apresenta os ETFs em dólares da Coreia do Sul (+56%), Peru (+30%) e Brasil (+22%), entre outros. Como consequência desse movimento, observa-se apreciação cambial em diversas economias, inclusive no Brasil.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Doméstico

O real se valorizou frente ao dólar ao longo de fevereiro, refletindo o enfraquecimento da moeda norte-americana, a entrada consistente de capital estrangeiro e o elevado diferencial de juros a favor

do Brasil. Nesse ambiente, o Ibovespa renovou máximas históricas em fevereiro, ultrapassando 192 mil pontos, e o IFIX também atingiu novos recordes.

Se o fluxo estrangeiro foi o primeiro impulso para a renda variável, o início do ciclo de queda da Selic pode ampliar a participação do investidor doméstico. Com juros menores, aplicações de renda fixa passam a oferecer retornos relativamente menos atrativos, reduzindo o custo de oportunidade de migrar para a bolsa. Além disso, taxas de desconto mais baixas aumentam o valor presente dos lucros futuros das empresas, o que tende a favorecer a precificação de ativos de risco.

Em janeiro, o Copom sinalizou que, se o cenário seguir como esperado, o início do ciclo de cortes deve ocorrer em março, em linha com o nosso cenário. **Mantemos a projeção de um primeiro corte de 0,50 p.p., com a Selic encerrando 2026 em 12,5% a.a.**

Cenário para Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**25%**	**60%**	**15%**
jan/26	**15,00%**	**15,00%**	**15,00%**
mar/26	**14,50%**	**14,50%**	**14,75%**
abr/26	14,00%	14,00%	14,50%
jun/26	13,50%	13,50%	14,25%
ago/26	13,00%	13,00%	14,00%
set/26	12,50%	12,50%	13,75%
nov/26	12,00%	12,50%	13,50%
dez/26	**12,00%**	**12,50%**	**13,00%**
dez/27	**10,25%**	**10,75%**	**11,25%**

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Apesar do ambiente construtivo, alguns vetores ainda não parecem plenamente incorporados aos preços dos ativos. O calendário eleitoral começa a ganhar relevância, mas, até o momento, as eleições ainda não foram integralmente refletidas no mercado.

Em abril, ocorrerão as desincompatibilizações dos candidatos que ocupam cargos no Executivo, o que tende a trazer maior clareza ao xadrez eleitoral. Em agosto, será realizado o registro oficial das candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral, consolidando o quadro da disputa. Ao longo do segundo semestre, novas sinalizações, principalmente, do lado econômico poderão alterar as expectativas fiscais e, consequentemente, influenciar o prêmio de risco dos ativos domésticos – de forma positiva ou negativa.

As últimas pesquisas indicam uma disputa acirrada. Se o padrão recente se repetir, a margem de vitória tende a ser estreita. Além disso, governos incumbentes têm enfrentado maior dificuldade para se reeleger em diferentes países, o que aumenta a sensibilidade dos mercados ao avanço do

ciclo eleitoral. Nesse contexto, novas pesquisas podem influenciar o humor do mercado nos próximos meses, elevando a volatilidade no curto prazo.

Em relação aos dados econômicos, o Brasil segue em pouso suave. Os últimos dados de atividade sugere que o último trimestre do ano passado manteve sinais de moderação, refletindo os efeitos da política monetária restritiva.
Para 2026, esperamos crescimento mais concentrado no primeiro semestre, sustentado por estímulos típicos de períodos pré-eleitorais, pelo aumento da renda disponível das famílias decorrente da reforma do Imposto de Renda e do aumento do salário-mínimo, além do desempenho do setor agropecuário, com expansão da produção de soja no início do ano. **Para 2026, seguimos projetando expansão de 1,8%. O mercado de trabalho permanece resiliente, com desemprego em 6,0% e massa de rendimentos elevada.**

A inflação mantém trajetória gradual de desinflação. O IPCA segue abaixo do limite superior da meta, em 4,44%, e **mantemos a projeção de 4,0% ao final de 2026.**

No câmbio, revisamos para baixo as projeções de curto prazo diante de um ambiente externo mais favorável, como tratado anteriormente. Entretanto, o cenário base continua: estimamos trajetória mais estável até o final do terceiro trimestre, com tendência de desvalorização durante o período eleitoral, **encerrando o ano em torno de R$ 5,65.**

O cenário segue positivo, mas exige cautela. O quadro fiscal permanece desafiador, com crescimento acelerado da dívida bruta e necessidade de um ajuste estrutural a partir de 2027.

Cenário 2027

Para 2027, não alteramos nosso cenário. Seguimos projetando crescimento mais contido da economia brasileira, refletindo a combinação entre menor impulso fiscal e o esgotamento gradual dos vetores que sustentaram a atividade nos últimos anos.

Em nosso cenário, independentemente do resultado das eleições, será necessário algum grau de ajuste das contas públicas a partir de 2027, o que tende a reduzir a expansão dos gastos e, consequentemente, diminuir o suporte da política fiscal sobre o PIB. A magnitude desse ajuste deverá variar conforme o desenho e a condução da política econômica do próximo governo, mas o movimento de correção é inevitável.

Projetamos crescimento de 1,4% do PIB em 2027. A taxa de desemprego tende a subir para 6,7%.

No campo fiscal, projetamos déficit primário de 0,3% do PIB em 2027, equivalente a R$ 48,7 bilhões. Ao considerar os descontos permitidos para fins de cumprimento da meta do Novo

Arcabouço Fiscal — em especial a exclusão do pagamento de precatórios (R$ 96 bilhões) — **o Executivo conseguiria cumprir a regra, encerrando o ano com superávit de 0,3%** do PIB, ou R$ 47,3 bilhões, levemente abaixo do centro da meta de 0,5% do PIB.

Em nossas estimativas, a dívida bruta (DBGG) seguirá em trajetória ascendente, encerrando 2027 em 86,7% do PIB.

No campo inflacionário, **projetamos IPCA de 3,8% em 2027**, ainda acima da meta, mas com composição mais favorável.

A combinação entre desaceleração da atividade, menor pressão no mercado de trabalho, inflação mais bem comportada e expectativas mais próximas da meta abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária. **Em 2027, projetamos Selic terminal de 10,75% a.a., com possíveis efeitos positivos para a renda variável.**

Por fim, o câmbio tende a permanecer sensível. O efeito defasado do calendário eleitoral de 2026, as incertezas fiscais e a redução do diferencial de juros Brasil–EUA ao longo do ciclo de cortes doméstico devem manter a moeda sob pressão. **Mantemos projeção de câmbio em torno de R$ 5,65 ao final de 2027.**

Abaixo, apresentamos as projeções de 2026 e 2027 para as principais variáveis da economia brasileira

Projeções Suno

Brasil - Variáveis Econômicas	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R$ Tri)	R$ 12,739	R$ 13,610	R$ 14,460
Taxa de Desemprego (%, fim do período)	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,26%	4,0%	3,8%
IPCA - Administrados (%, a/a, fim de período)	5,3%	4,0%	3,5%
IPCA - Livres (%, a/a, fim de período)	3,9%	4,1%	3,9%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US$ bilhões)	68,1	78,0	82,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	65,3%	68,9%	71,8%

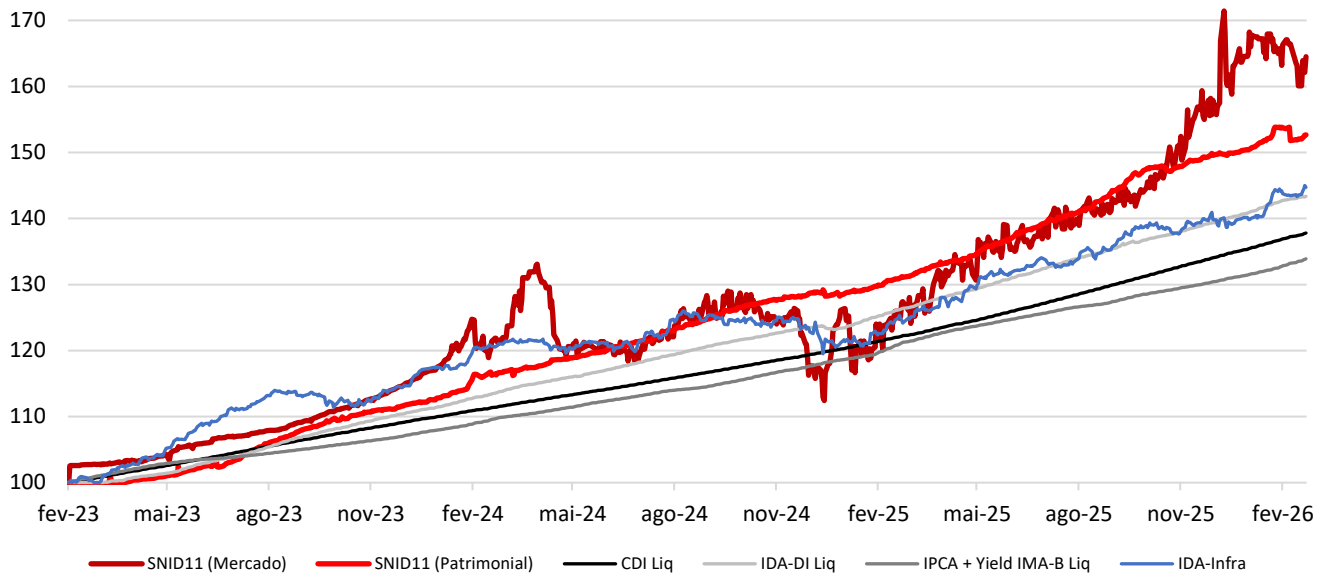
Fonte: Banco Central e IBGE / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

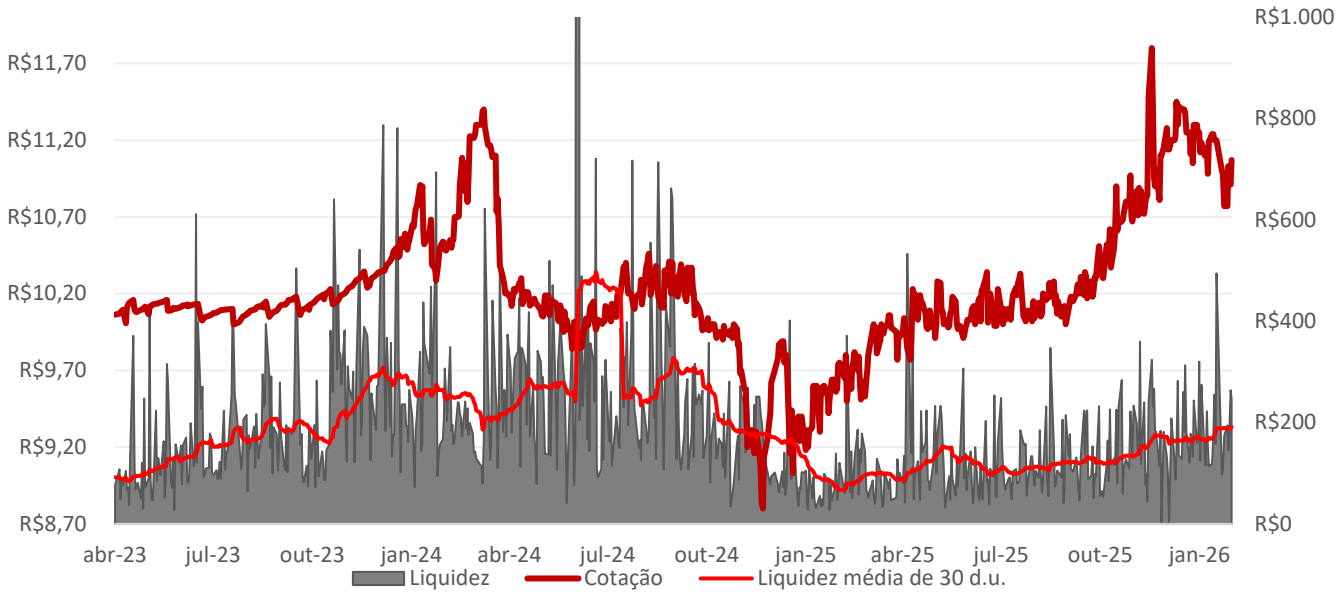
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **66,2% na cota a mercado e de 52,7% na cota patrimonial**, sendo superior aos principais índices de mercado, líquidos de IR: CDI liq (37,8%), IPCA + yield IMA-B liq (33,9%), IDA-DI liq (43,4%) e IDA-IPCA Infraestrutura (44,7%).

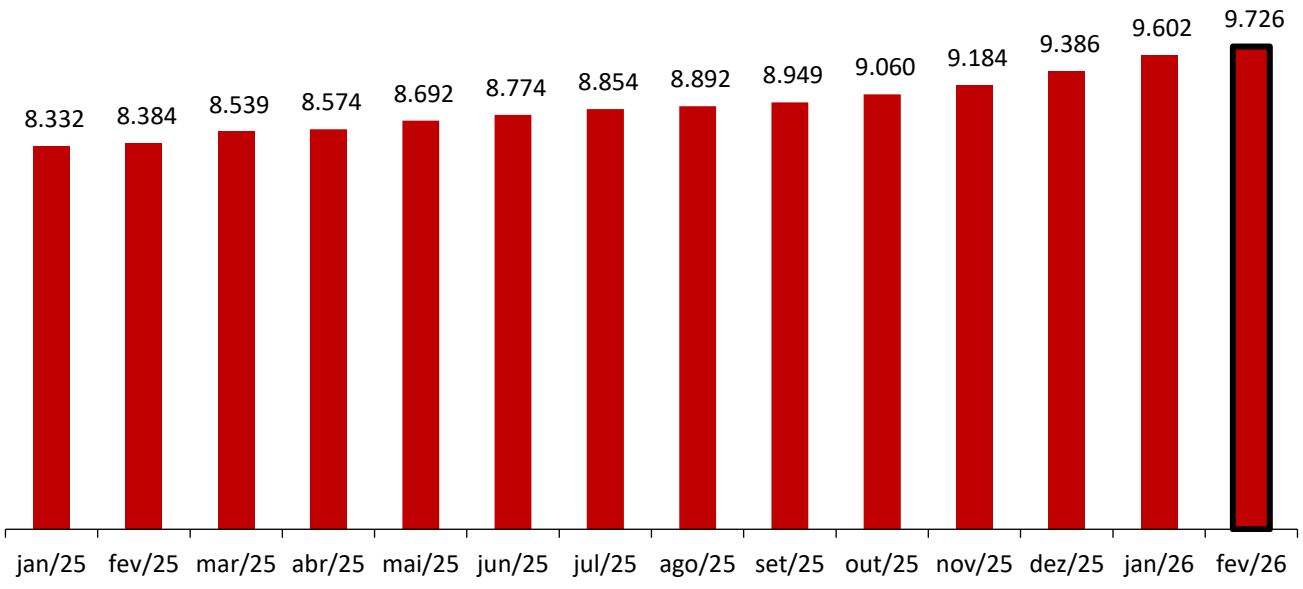
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

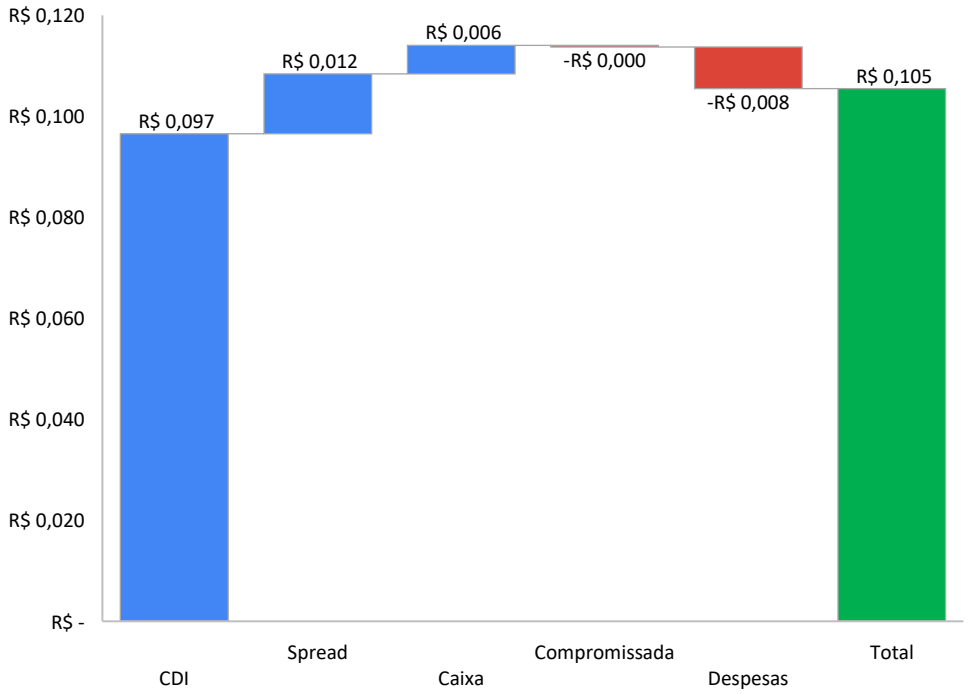
No mês de fevereiro, o SNID teve um **volume financeiro de R$ 3,3 milhões**, e uma **média diária de negociação de R$ 191 mil**.

Evolução do número de cotistas



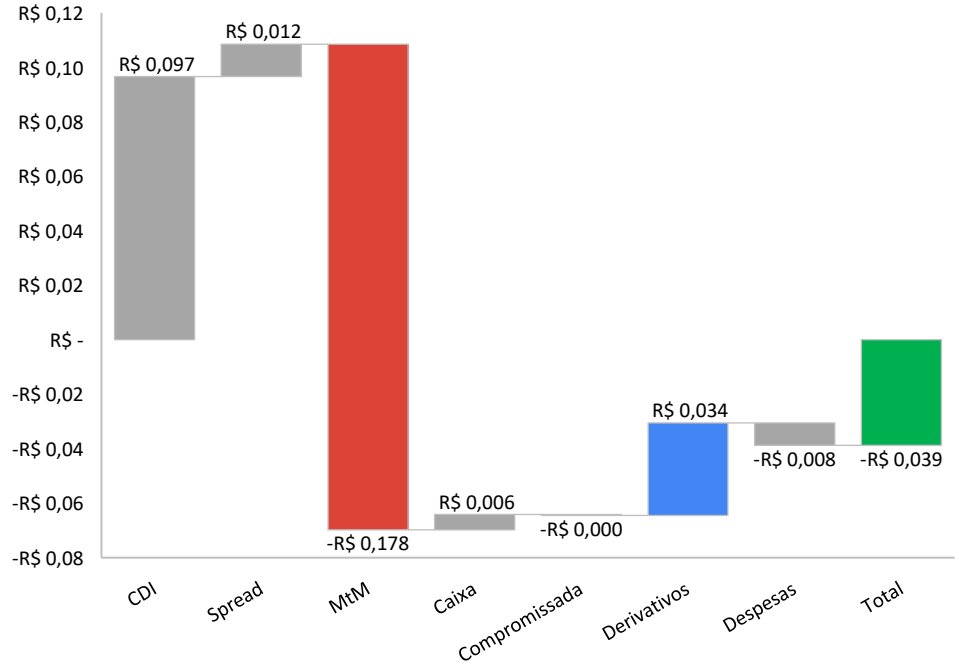
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - SEM marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - COM marcação e derivativos



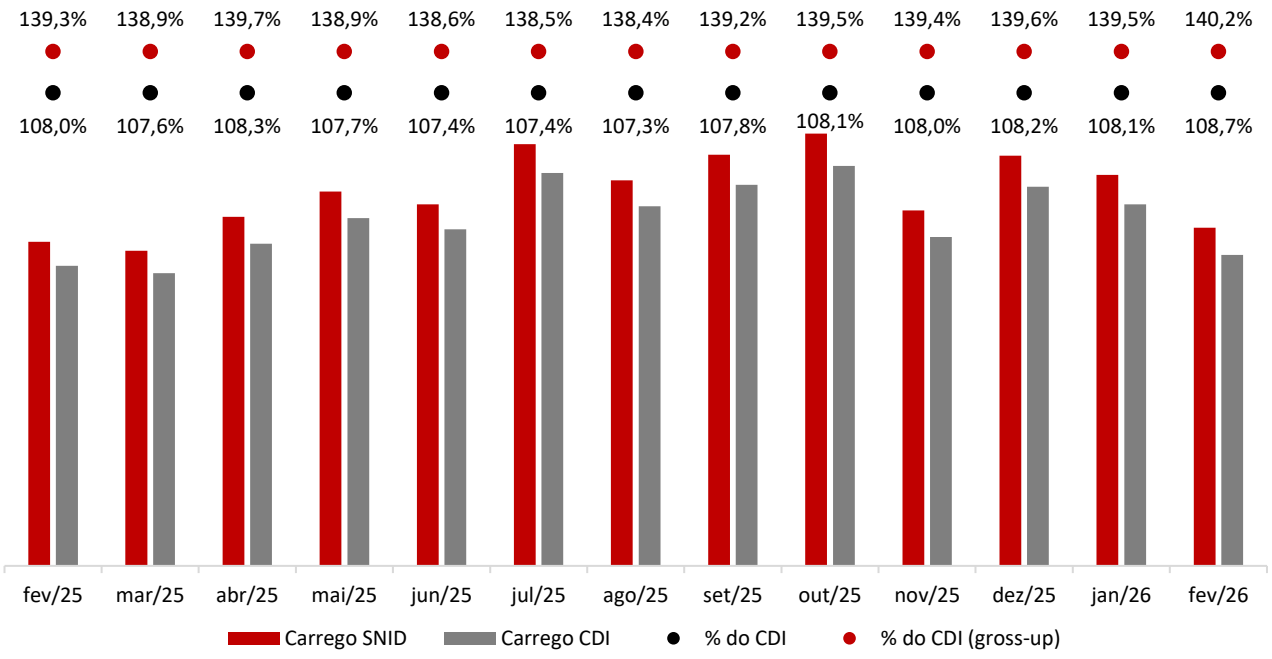
Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 15,00% no período, contribuindo com R$ 0,097 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em % no fechamento do período, atribuiu R$ 0,012 por

cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,006 por cota, uma vez que hoje representa % do patrimônio do fundo. As despesas do fundo detraíram R$ 0,008 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica. **Dessa forma, o fundo teve um resultado de carrego de R$ 0,105 por cota, abaixo da distribuição do mês.** O carrego foi afetado negativamente pelo efeito calendário, pois tivemos três dias úteis a menos do que no período de carrego anterior.

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,178 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,034 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. O DAP não neutralizou as perdas tanto por conta da redução do hedge, conforme comentado, quanto pela abertura do spread de crédito, que é um risco intrínseco ao fundo.

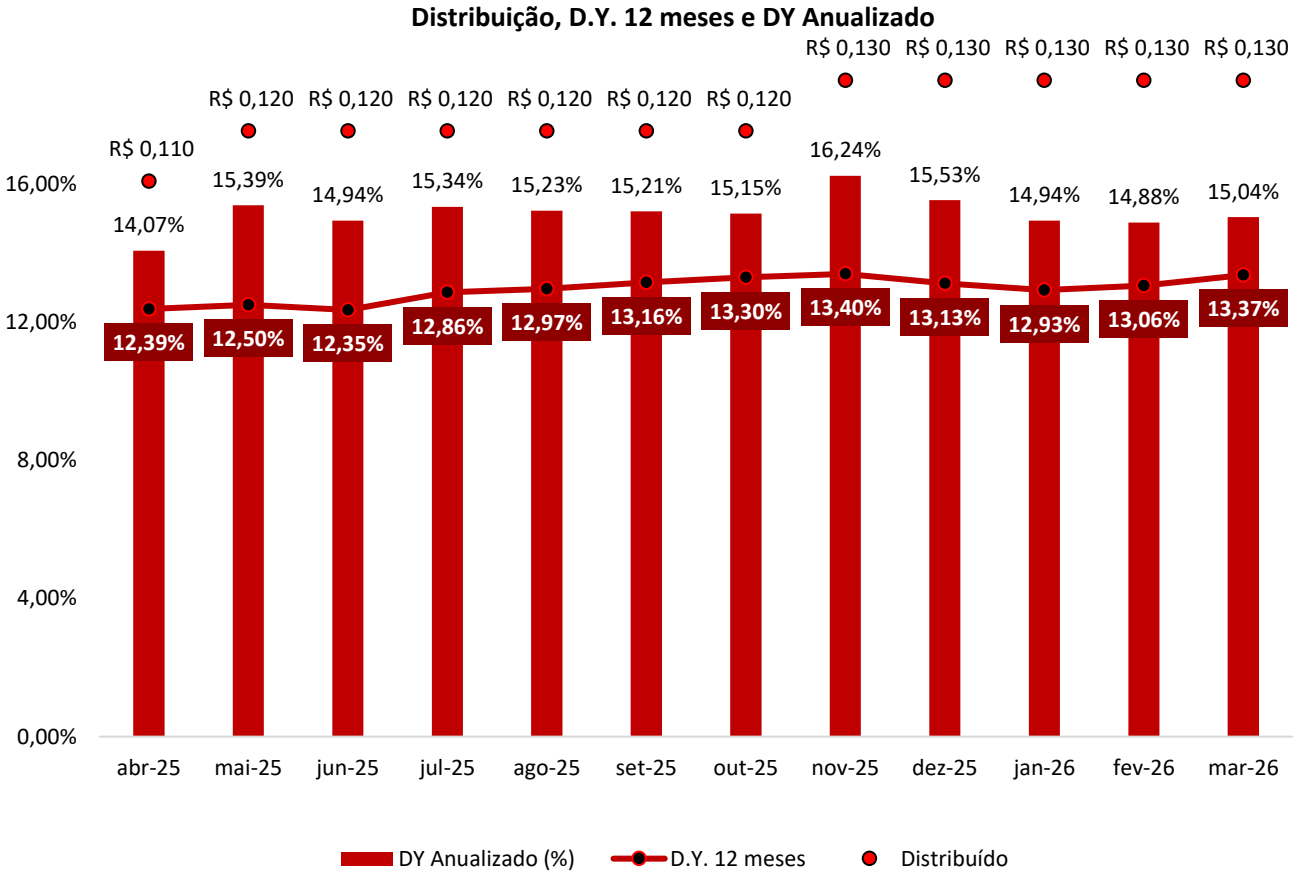
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de fevereiro, o fundo gerou carrego líquido equivalente a **108,7% do CDI**, equivalente a um retorno de **140,2% do CDI** ou **CDI + 4,9%**, quando considerado o gross-up.

Rendimentos

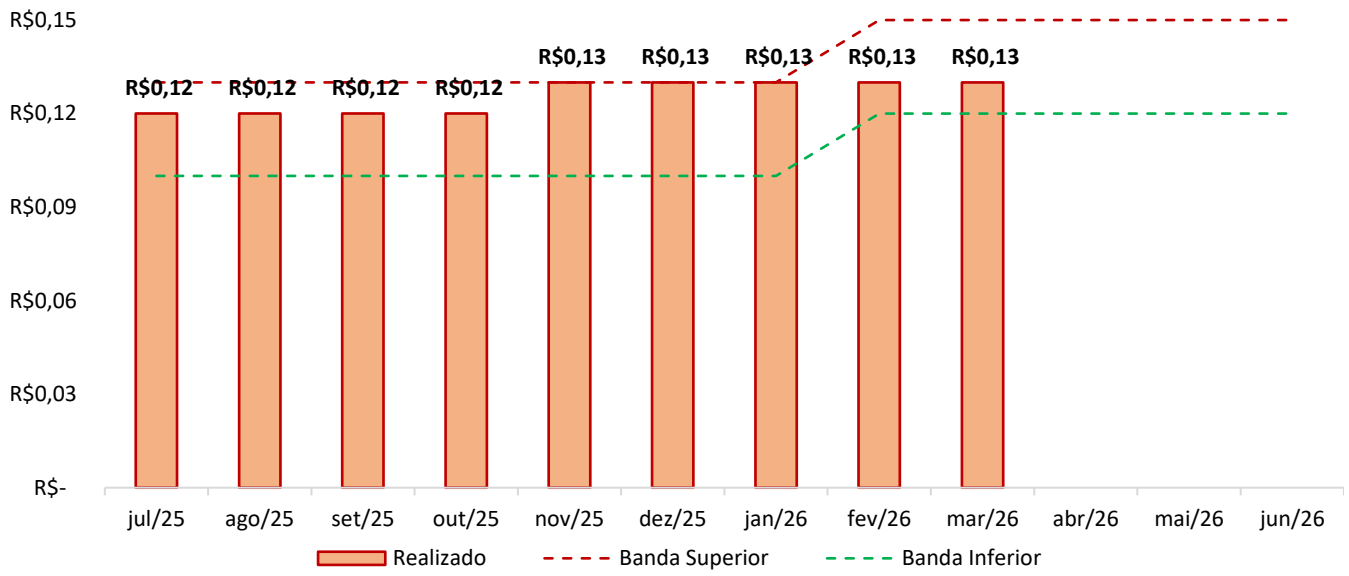


Elaboração: Suno Asset.

No mês de março, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,13**, resultando em um *yield* anualizado de 15,04%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 13,37%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 14,32%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos atualizada no começo do ano, anunciamos a distribuição de rendimentos de R$ 0,13/cota pelo quinto mês consecutivo. A gestão usará o ganho de capital realizado, e ainda não distribuído para manter a distribuição dentro desse intervalo, mesmo em um cenário de cortes de juros. Como forma de compromisso com o guidance, entendemos como saudável o nível de distribuição, dado o atual patamar de Selic.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 74,43 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

49 (+0 vs mês passado)
Número de ativos na carteira

39 (+0 vs mês passado)
Número de emissores

CDI + 2,35% | 4,7 | R$ 72,38 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 2,1% | 5,1 | R$ 61,98 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,52% | 2,6 | R$ 10,39 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duratio09n | Posição Financeira

R$ 0 Mi (0%)
Volume em operações compromissadas

0,00% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

71,9%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 2,77 Mi (3,7% do PL)
Caixa no Fechamento

25,5% | 45,2%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

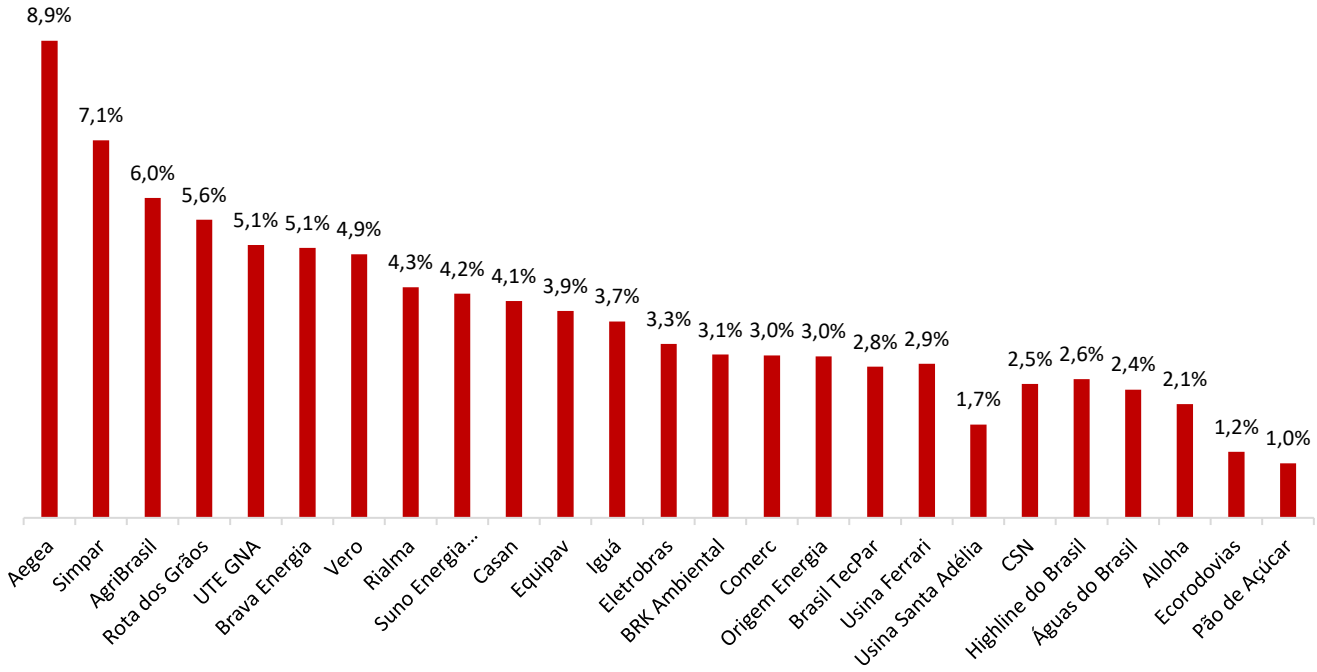
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	*Spread*	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	AA-	2,62%	4,3	R$ 4.452,88	6,0%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	6,7	R$ 4.149,67	5,6%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,83%	6,9	R$ 3.800,01	5,1%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,3	R$ 3.336,70	4,5%
ENAT33	Brava Energia	Brava Energia	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	5,5	R$ 3.235,43	4,3%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	3,3	R$ 3.157,80	4,2%
SUN011	Suno Energia Limpas	Suno Energia Limpas	Energia Elétrica	Incentivada	-	1,80%	5,0	R$ 3.120,27	4,2%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,2	R$ 3.018,73	4,1%
AGEP12	AGE Telecom	Rialma	Telecom	Incentivada	-	3,50%	4,0	R$ 2.650,98	3,6%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,3	R$ 2.735,23	3,7%

NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,0	R$ 2.421,96	3,3%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	5,5	R$ 2.272,90	3,1%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,1	R$ 2.260,36	3,0%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,3	R$ 2.249,07	3,0%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,0	R$ 2.143,72	2,9%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,4	R$ 1.299,97	1,7%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	4,6	R$ 1.933,03	2,6%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	7,0	R$ 1.786,35	2,4%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,6	R$ 1.633,35	2,2%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	AA-	3,90%	2,8	R$ 1.565,47	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,65%	3,2	R$ 1.446,51	1,9%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA	2,30%	1,4	R$ 1.406,77	1,9%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	4,2	R$ 1.256,18	1,7%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,3	R$ 1.249,20	1,7%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,0	R$ 1.125,51	1,5%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,41%	1,9	R$ 1.082,47	1,5%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,3	R$ 1.048,27	1,4%
CGEE23	CEEE-G	CSN	Energia Elétrica	Incentivada	AA	1,20%	6,1	R$ 953,44	1,3%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA	3,49%	1,2	R$ 909,50	1,2%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,3	R$ 918,08	1,2%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	A	5,99%	0,2	R$ 759,42	1,0%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	4,7	R$ 702,72	0,9%
CRCF12	Rodovias do Café	EPR rodovias	Rodovias	Incentivada	AA	0,85%	8,3	R$ 596,52	0,8%

TEPA13	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	AA-	3,54%	3,4	R$ 537,81	0,7%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A+	2,90%	3,5	R$ 557,95	0,7%
RALM21	Rialma	Rialma	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	0,91%	9,1	R$ 559,86	0,8%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,74%	0,5	R$ 534,73	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,00%	5,5	R$ 512,77	0,7%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	CCC-	3,79%	2,6	R$ 470,71	0,6%
ENAT24	Brava Energia	Brava Energia	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,00%	5,5	R$ 524,55	0,7%
SIMH16	Simpar Holding	Simpar	Logístico	Normal	AA	4,60%	2,9	R$ 484,13	0,7%
SUMI19	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	2,09%	4,2	R$ 456,44	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	4,5	R$ 301,02	0,4%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,64%	0,8	R$ 303,98	0,4%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energia Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,2	R$ 180,55	0,2%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA	2,10%	2,4	R$ 108,73	0,1%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,4	R$ 72,99	0,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energia Elétrica	Incentivada	AAA	1,96%	6,3	R$ 48,02	0,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,0	R$ 43,50	0,1%
CAIXA						0,0%	0,0	R$ 2.770,10	3,7%
TOTAL						2,25%	4,6	R$ 74.437	100,0%

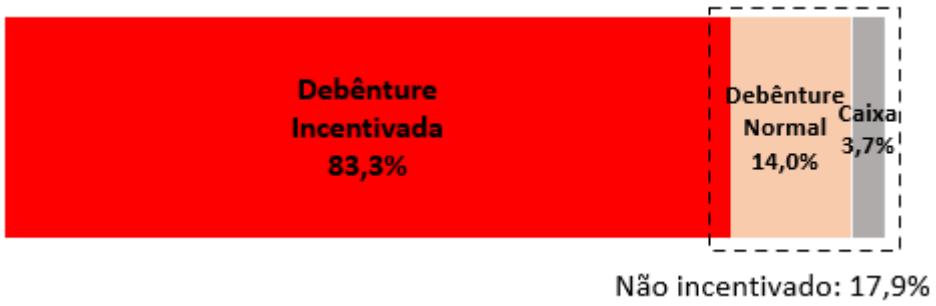
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



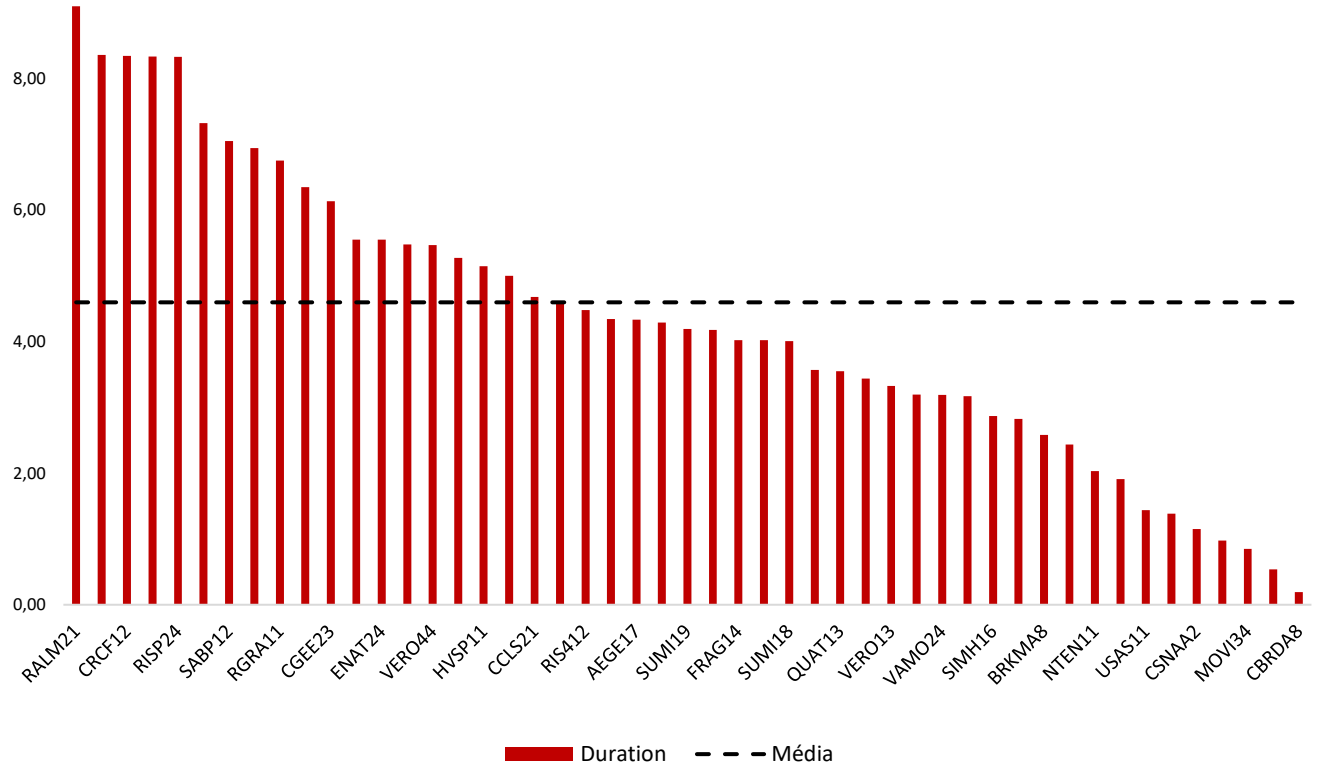
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



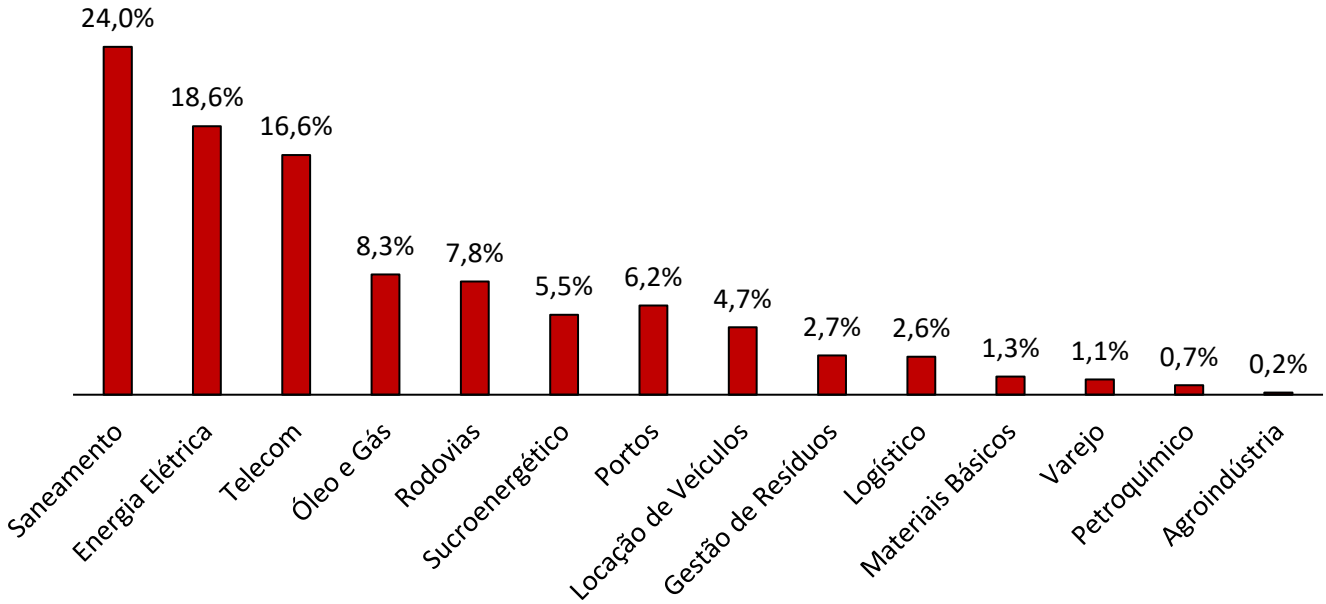
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



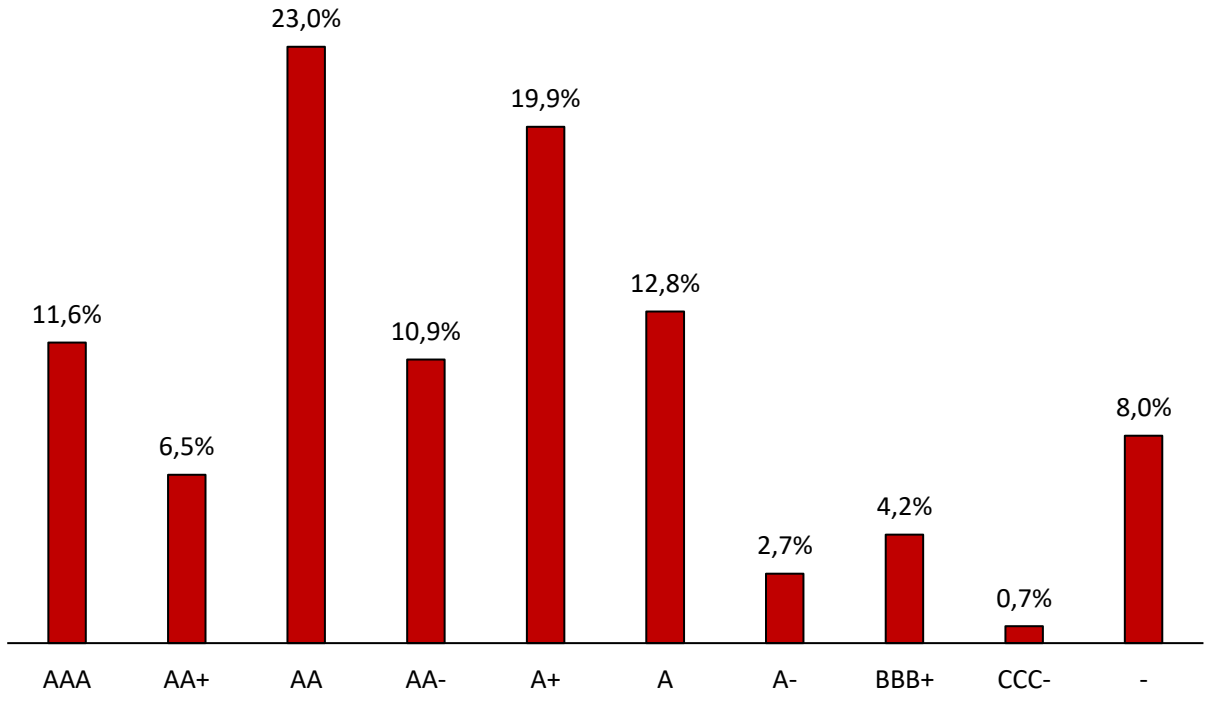
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 2T25



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,37 anos

Rating: AAA (Fitch)

Exposição: 2,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

ÁGUAS DO RIO

DADOS: 2T25

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,2 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 6,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,7 bi

EBITDA: R$ 742,5 mi

Dívida Líquida: R$ 6,8 bi

DL/EBITDA: 7,88x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T25



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 2,9 anos

Rating: CCC- (S&P)

Exposição: 0,60%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 17,8 bi

EBITDA Recorrente: R$ 74 mi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 37,5 bi

DL/EBITDA: 10,59x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 74%

Taxa de Utilização México: 44%

Taxa de Utilização EUA: 74%

Provisões de Alagoas: R$ 4,7 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em ciclos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T25



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 0,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.3 bi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6,6 mi hab

Cidades Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1S25



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 4,39 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 5,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 152,7 mi

EBITDA anualizado: R$ 141 mi

Dívida Líquida: R$ 325,7 mi

DL/EBITDA anualizado: 2,3x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 3,2 milhões ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T25



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 406,5 mi

EBITDA: R$ 166 mi

Dívida Líquida: R$ 8 bi

DL/EBITDA: 12x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 701,5 mil

Volume Faturado: 38,4 mi m³

Índices de perdas: 48%

Vencimento: 2057

Comentário da Gestão

A Iguá Rio pertence ao grupo Iguá Saneamento e é responsável pela concessão de saneamento na cidade do Rio de Janeiro, nas regiões da Barra e Jacarepaguá. Cerca de 1,2 milhões de pessoas podem ser beneficiadas com os serviços da empresa, a partir de um contrato de concessão de 35 anos de prazo.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T25



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 2,6%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajustado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T25



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,3 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2024



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,1 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 45,7 mi

EBITDA: R$ 15,5 mi

Dívida Líquida: R$ 81 mi

DL/EBITDA Anualizado: 5,2x

Trecho sob concessão: 140,6 km

Tarifa: R$ 10,4

Capex: R$19,32 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T25



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 287,8 mi

EBITDA: R$ 146,7 mi

Disponibilidade da usina: 97%

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.3 GW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."